

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE: UM ENFOQUE NA VACINAÇÃO

Beatryz dos Santos Romão¹
Ana Carolina Ferreira dos Santos²
Douglas Roberto Guimarães Silva³
Jussara Cristina Aparecida Souza Monteiro⁴

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN
2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN
3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN
4 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN
E-mail para contato: beatryzromao@gmail.com

RESUMO - As mídias sociais e o acesso à internet estão cada vez mais presentes na realidade da sociedade atual. Os noticiários vêm perdendo espaço para as mídias sociais, tais como, *Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter*, visto que, estas mídias veiculam notícias com rapidez. Uma desinformação que vem se destacando no ambiente virtual são as relacionadas ao movimento antivacinação, o qual também pode ser chamado de anti-vaxx. Diante disso, o presente artigo, teve como objetivo identificar como as mídias sociais influenciaram as taxas de vacinação dos últimos 5 anos. Teve como metodologia uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar como as mídias sociais influenciaram as taxas de vacinação. Foram identificados nas três bases de dados escolhidas, BVS, Scielo e Ebsco, um total de 258 artigos através dos seguintes descritores: educação em saúde *and* vacinação *and* mídias sociais. Elegendo 11 artigos que atendiam os requisitos da pesquisa. Conclui-se que ao lado das *fake news*, as campanhas de desinformação, vinculadas aos grupos de antivacinação, utilizam-se a persuasão para promover e propagar informações ilusórias e teorias fictícias. Essas narrativas carregam consigo uma influência grande em relação ao aspecto de vacinar, explorando e influenciando crenças e emoções. Em contrapartida, o uso das mídias sociais de forma correta é essencial. Pois pode-se esclarecer dúvidas, divulgar informações corretas, pautadas na ciência, construindo um processo contínuo de educação em saúde para com a população.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vacinação; Mídias sociais .

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais e o acesso à internet estão cada vez mais presentes na realidade da sociedade atual. Sendo assim, as relações dessa sociedade com os meios de comunicação também estão sendo influenciados por essa mudança. Os noticiários vêm perdendo espaço para as mídias sociais, tais como, *Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter*, visto que, estas mídias veiculam notícias com rapidez (FERNANDES et al., 2020).

Entende-se que a dinâmica do ambiente virtual, propicia a disseminação de informações falsas e errôneas, uma vez que, disponível nesses locais sua propagação ocorre de forma veloz. Diante disso, alguns termos como *fake news*, pós-verdade e desinformação vêm ganhando espaço (DA COSTA et al,2020).

Uma desinformação que vem se destacando no ambiente virtual são as relacionadas ao movimento antivacinação, o qual também pode ser chamado de anti-vaxx. Um dos fatores que disseminou a *fake news* foi publicação de uma pesquisa que associa a vacinação ao aumento do

número de casos de autismo. Mesmo sendo desmentida posteriormente, a falsa notícia, impactou na credibilidade da vacinação por parte da população, refletindo até os dias atuais (FERNANDES et al., 2020).

As vacinas foram uma conquista da saúde pública, a qual promove a prevenção de inúmeras doenças, além de reduzir custos do sistema para o tratamento de doenças que são preveníveis através da imunização (FERNANDES et al., 2020).

No Brasil, através de campanhas vacinais foi possível erradicar a varíola em 1973 e a poliomielite em 1998, além de auxiliar no controle outras doenças e recentemente, em 2016, erradicando o sarampo. Contudo, nos tempos atuais, foram registrados surtos de sarampos, devido à baixa cobertura vacinal (DA COSTA et al., 2020).

Observando o atual cenário, o Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro, foi o pioneiro na introdução de inúmeras vacinas no calendário vacinal ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se assim uma referência mundial (TEIXEIRA et al., 2020).

Em face do cenário atual nota-se que os índices vacinais estão reduzindo cada vez mais, se compararmos com as décadas anteriores, segundo o DATASUS (2023) quando calculado uma média da cobertura vacinal das regiões brasileiras, entre os anos de 2018 e 2023, nenhuma das regiões atingiu uma média acima de 80%, sendo que pelo Ministério da Saúde é preconizado que esse índice seja acima de 90%. Teixeira et al. (2020), tal fato pode ser atribuído a intensa veiculação de *fake news* nas mídias digitais. Essas desinformações, promovidas pelo movimento antivacinação, reforçam a ideia errônea de parte da população, que acredita que as doenças desapareceram e logo a imunização é dispensável, desvalorizando o conhecimento científico e retirando a responsabilidade coletiva do indivíduo.

Diante disso, o presente artigo, teve como objetivo identificar como as mídias sociais influenciaram as taxas de vacinação dos últimos 5 anos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve como metodologia uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar como as mídias sociais influenciaram as taxas de vacinação.

Em um primeiro momento foram realizadas buscas pelos descritores, sendo elencados: educação em saúde *and* vacinação *and* mídias sociais. Foram selecionados três bases de busca para obtenção de dados disponível em: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Business Source*

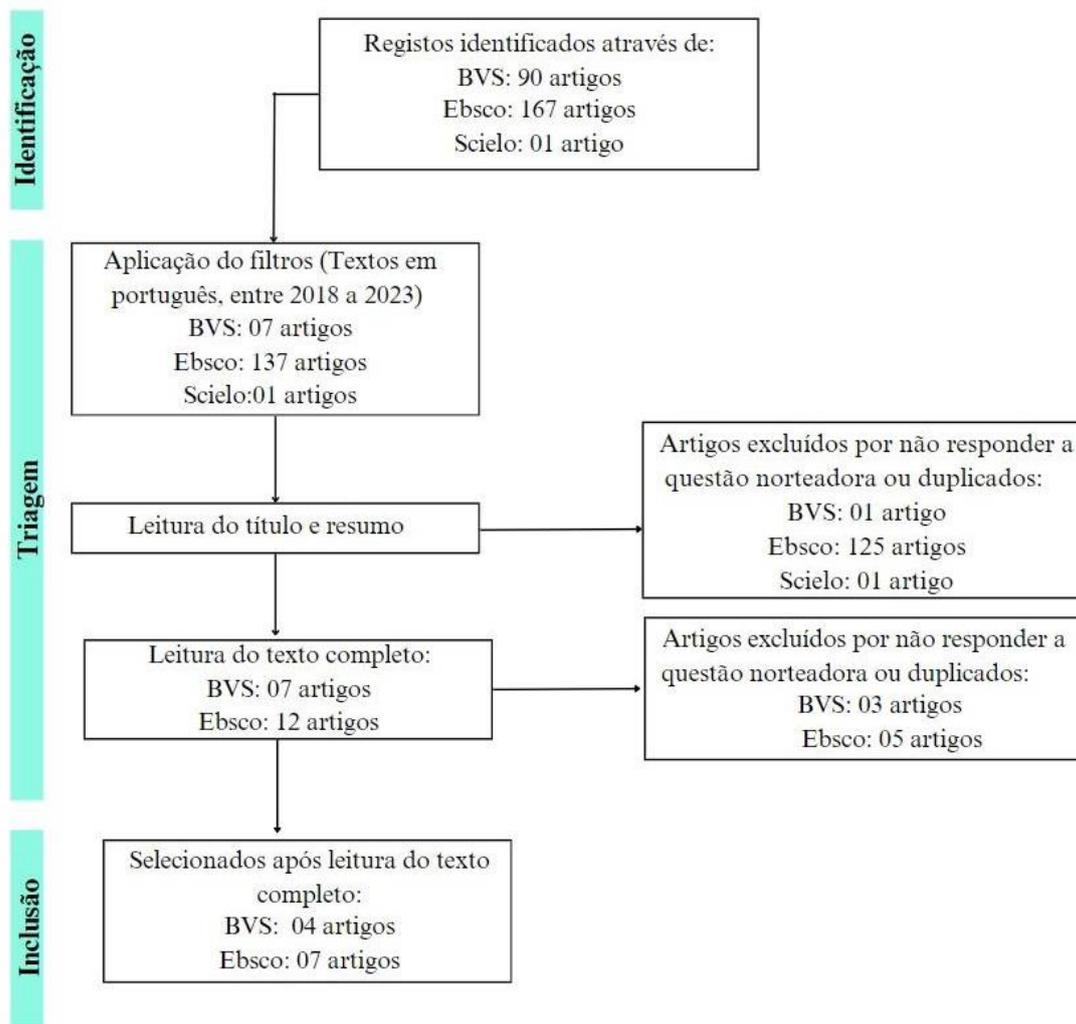
Complete (Ebsco) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Sendo usados como filtros definidos: texto completo, idioma português e os últimos cinco anos, entre 2018 e 2023. Consecutivamente houve a leitura dos títulos e resumos para verificar se respondiam o objetivo da pesquisa, bem como a leitura dos artigos completos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados nas três bases de dados escolhidas, BVS, Scielo e Ebsco, um total de 258 artigos através dos seguintes descritores: educação em saúde *and* vacinação *and* mídias sociais. Após a aplicação dos filtros: texto completo, idioma português e os últimos cinco anos, entre 2018 e 2023, foram selecionados 145 artigos. Após a leitura do título e do resumo, foram identificados apenas 19 artigos que respondiam à questão norteadora da pesquisa. Destes foram realizadas a leitura do texto completo. Sendo então, 5 excluídos por não responderem a pergunta da pesquisa, e 3 por serem artigos duplicados nas plataformas. Elegendo 11 artigos que atendiam os requisitos da pesquisa, como demonstra o fluxograma abaixo.

Fluxograma do processo de seleção dos artigos inclusos para a pesquisa.

Identificação dos estudos através de bases de dados e registros



Fonte: Próprios autores

Tabela 1: Títulos, objetivo, metodologia e conclusão dos artigos selecionados para a pesquisa.

Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico	O objetivo desse estudo foi Estabelecer e avaliar relações entre a pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos com os índices De cobertura vacinal para todas as imunizações Disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde	Um estudo ecológico abrangendo Todo o território brasileiro no período de 2013 até 2020.	Podemos concluir que a pandemia de COVID-19 impôs desafios para a aplicação do Calendário Nacional de Vacinação para crianças de até 12 meses de idade e para o alcance das metas do PNI em 2020. A queda da cobertura vacinal em âmbito nacional das imunizações voltadas para essa população já

	(SUS) via PNI cujo público-alvo são crianças Menores de 12 meses.		vinha sendo percebida, ainda que a expressiva queda em 2020 seja, possivelmente, consequência da pandemia e das medidas de distanciamento. Além disso, constatamos que esse não é um fenômeno exclusivo do Brasil, tendo sido registrado também em outros países.
Mídias Sociais e Educação em Saúde: O Combate às fakes News na Pandemia pela Covid-19	O presente trabalho visa relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 através das mídias de comunicação social: Instagram, Facebook, whatsapp. O objetivo principal da ação foi utilizar as mídias sociais para realização de educação em saúde, combatendo assim as Fakes News veiculadas sobre COVID-19 e o novo coronavírus através da organização de informações relevantes, confiáveis e de fácil compreensão para a população	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Percebeu-se a importância da introdução de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito de Educação em Saúde, bem como a importâncias das mídias sociais no combate às Fake News. Importante destacar que os conteúdos devem levar em consideração a clareza e possibilidade de uma única interpretação, sem margens para dualidades ou equívocos, e a necessidade de cautela do uso das estratégias, preconizando assim, seguir todos os princípios éticos e morais que permeiam a pesquisa e o exercício profissional
O movimento antivacina no youtube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?	Esse estudo tem como objetivo avaliar os vídeos publicados na plataforma digital do youtube que estejam relacionados com o movimento antivacina, investigando a opinião apresentada nos vídeos e a potencial influência destes de acordo com as visualizações e aceitação dos usuários.	A pesquisa do tipo descritiva observacional, com abordagem qualitativa, foi realizada na plataforma digital de compartilhamento de vídeos youtube.	Estes resultados mostram que, apesar do esforço contínuo dos profissionais da área da saúde e da mídia no sentido de divulgarem informações corretas e mostrar os malefícios do movimento antivacina, há ainda muitos adeptos à antivacinação, isto é, que preferem evitar a imunização.
Fake news, whatsapp e a vacinação	A partir de uma perspectiva etnográfica, analisar como	Realizamos diversas entrevistas com pessoas à espera de se	Concluímos que as redes de comunicação on-line

<p>Contra febre amarela no Brasil</p>	<p>determinados usuários do Sistema Único de Saúde consomem e fazem circular informações sobre vacinação, e se confiam ou não nelas.</p>	<p>vacinar contra a febre amarela no final de 2017. Por meio das entrevistas numa situação tão particular, observamos algumas mudanças sensíveis no regime de verdade contemporâneo.</p>	<p>se hibridizam com outros processos de socialização existentes, especialmente com as crenças religiosas, o que nos fez entender que a confiança nas informações circulantes é mais da ordem da convicção do que da persuasão.</p>
<p>Fatores e determinantes para baixa cobertura vacinal infantil em um município do sul do Brasil</p>	<p>Caracterizar, sob a ótica dos profissionais de Saúde da Família do município de Canoas, Rio Grande do Sul, os fatores da baixa cobertura vacinal e os padrões de atitudes desses profissionais para ampliar a cobertura vacinal canoense</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório</p>	<p>Foi possível perceber a importância do conhecimento integral, a ótica e atitudes dos profissionais de Saúde da Família que trabalham na linha de frente da vacinação. Por isso, é imprescindível maior aprofundamento e conhecimento constante de enfermeiros e técnicos de enfermagem, oferecendo cursos de educação permanente. Assim, os profissionais da saúde podem alertar e informar a população de maneira que o usuário possa compreender a importância da vacinação.</p>
<p>Narrativas sobre vacinação em tempos de fake News: uma análise de conteúdo em redes sociais</p>	<p>Objetivo é investigar os discursos, enquadramentos e emissores que mais mobilizaram o debate público on-line. Analisando as características gerais, os temas, as narrativas, o tratamento e os atores desses conteúdos</p>	<p>Com o intuito de analisar os debates públicos a respeito do tema das vacinas, analisamos as publicações com mais interações nas plataformas digitais. Selecionamos um corpus formado pelas 100 publicações com a palavra-chave “vacina”, com o maior número de compartilhamentos, curtidas e comentários em redes sociais ao longo de um ano. A coleta foi feita por meio do BuzzSumo,¹ ferramenta que avalia a performance de conteúdos nas plataformas Facebook, Twitter, Pinterest e Reddit. Os resultados foram filtrados pelos seguintes critérios: (1) data de publicação entre 22 de maio de 2018 e 21 de maio</p>	<p>Apesar de, em sua maioria, veicularem uma visão positiva em relação às vacinas e trazerem dados verificáveis, existem lacunas na capacidade de sanar possíveis dúvidas quanto às vacinas, bem como em esclarecer de que forma a vacinação deve ser inserida no cotidiano de cuidados com a saúde das pessoas.</p>

		de 2019 (12 meses); (2) apenas publicações em língua portuguesa; e (3) somente publicações contendo links, visando permitir sua análise.	
Queda vacinal e sua relação com o movimento antivacina	Debater a queda da vacinação no Brasil e correlacionar com o movimento antivacina.	Trata-se de um estudo epidemiológico sobre as doses vacinais aplicadas no Brasil, no período de 2013 a 2018, realizado por meio de consulta ao DATASUS. Os dados obtidos foram comparados à artigos que abordavam o mesmo tema. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos em língua portuguesa, publicados entre 2015 a 2019, nas plataformas de pesquisa Scielo e PubMed por meio de descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME: vacinação, movimento antivacina, Programa Nacional de Imunização	Por fim, nota-se uma onda de aversão à essa estratégia de prevenção que deve ser contra argumentada pelo governo através da mídia para esclarecer dúvidas e reduzir medos acerca do assunto. Além disso, é fundamental que se esclareça a importância de se vacinar desde cedo todos os indivíduos, contribuindo para a saúde não só individual, mas de toda a população. A vacina tem se mostrado cada vez mais eficiente e é o método mais seguro para combate e erradicações de doenças infecciosas que antes causavam milhares de óbitos no mundo, como a poliomielite.
A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'	O artigo tem por objetivo confrontar, com dados e pesquisas científicas, os argumentos empregados nas fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho', que foram publicadas em 18 de setembro de 2016, na página do Facebook Pensadores contra o sistema e circulou nas redes sociais brasileiras. Pretende-se discutir em que medida as fake news se sustentam na dinâmica do espaço virtual e atuam na perspectiva de construir movimentos e argumentos contrários	O artigo traz uma perspectiva bibliográfica e descritiva, realizada por meio do levantamento de artigos E documentos proveniente de pesquisas consolidadas na área de vacinação e imunização, cujos resultados São apresentados e discutidos ao longo do texto"	Foi possível constatar que os argumentos sobre as '10 razões pelas quais você não deveria vacinar Seus filhos' se ampara em quatro categorias, que se propagaram inicialmente pelas redes sociais. A Democratização do espaço virtual permitiu a ampliação do número de comunidades que atuam, ainda que diante de escassa legitimidade, como consultores da área da saúde, alertando sobre riscos, prevenções, Fake Tratamentos alopáticos e/ou naturais para curar ou prevenir doenças.

	às campanhas de vacinação e ao processo de imunização, que possivelmente resultam no aumento de surtos de doenças no país e no mundo.		Essa parece ser a tratativa da News Que indicava a imunização online parecem estimular o Movimento, já que os algoritmos da internet se alimentam de rastros digitais que favorecem a criação de Bolhas virtuais cujo propósito é reforçar o consenso de um determinado grupo
Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil	Este artigo faz a leitura das notícias falsas que circulam conteúdo sobre saúde pública em redes digitais e aplicativos de troca de mensagens. Para enumerar os argumentos utilizados pelos divulgadores de fake news na disputa pela enunciação da verdade, no campo do discurso, os autores escolheram a campanha de vacinação contra a febre amarela, lançada em um surto da doença no Brasil, no final de 2016.	Selecionamos os Textos de posts e áudios que se multiplicaram no whatsapp, especificamente no ano de 2018, para a análise Ancorada nas teses sobre produção de verdade e poder de Michel Foucault e de Nikolas Rose	Na saúde pública, as fake news miram a vida. E apontam riscos para o corpo – ao enumerar as doenças relacionadas aos supostos efeitos de vacinas, por exemplo. Elas influenciam a conduta porque a sociedade e os indivíduos são motivados para a promoção da saúde. As notícias falsas disputam o lugar de fala com o Estado, os experts e a ciência. Desacreditam a indústria farmacêutica e os profissionais da área médica, valorizando tratamentos alternativos para a manutenção da saúde. As fake news defendem a vida, quando se referem aos prejuízos à saúde causados pela vacina, ao mesmo tempo que colocam a vida em risco, quando conduzem o indivíduo a abandonar a imunização e, assim, manter-se suscetível a doenças. Quanto mais forte a desconfiança nesses principais enunciadores, maior a força de convencimento das fake news.
Desafios da imunização contra	O objetivo deste artigo é sintetizar artigos que	Revisão integrativa que incluiu estudos originais	É necessário aumentar a confiança na segurança

<p>COVID-19 na saúde pública: Das <i>fake news</i> à hesitação vacinal</p>	<p>abordam fake news e hesitação vacinal contra a COVID-19 no contexto de saúde pública.</p>	<p>indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Scopus; Web of Science e Embase, publicados em qualquer idioma, entre 2019 e 2022. A análise crítica foi realizada na forma descritiva, consoante à pergunta de pesquisa e ao objetivo da revisão. Foram selecionados 11 artigos, com predomínio de estudos transversais. Relacionaram-se ao processo de adesão à vacinação: gênero, idade, estado civil, escolaridade, posicionamento político, religião, confiança em autoridades de saúde, percepção de efeitos colaterais e eficácia das vacinas, entre outros. Hesitação e desinformação são os principais entraves para se alcançar a cobertura vacinal em muitos países</p>	<p>e eficácia das vacinas. A melhor compreensão dos benefícios da vacinação para COVID-19 é imprescindível para combater a hesitação e ampliar a adesão vacinal.</p>
<p>O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento</p>	<p>O trabalho almeja compreender que informações sobre vacinas foram mais consumidas e compartilhadas nas redes sociais no contexto brasileiro recente.</p>	<p>Esta pesquisa apresentou duas etapas metodológicas: a coleta do material empírico e a análise dos resultados.</p>	<p>Verificou-se que predomina um posicionamento positivo a respeito das vacinas, mesmo em um contexto de crescimento de discursos antivacinação.</p>

Fonte: Próprios autores, 2023.

Nota-se com base nos artigos selecionados que alguns trabalhos destacam as mídias sociais como meios de divulgação de informações verdadeiras e esclarecedoras, cumprindo um papel na educação em saúde. Em contrapartida há artigos que mostram como este é um território no qual não existem muitas regras e fiscalização daquilo que é veiculado nesse meio de informações, dando espaço para que *fake news* sejam publicadas e ganhem espaço de acordo com que são procuradas pelos usuários das mídias sociais.

Nos dias atuais observa-se o uso cada vez maior das mídias sociais na rotina da sociedade, até mesmo como um meio de obter informações sobre diversos assuntos e também notícias. Sendo assim, cresce também a divulgação de *fake news*, através de mídias sociais

como sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp* propagando a desinformação. O ambiente virtual é um espaço sem muita fiscalização, logo possibilita que qualquer pessoa possa divulgar suas opiniões, sem que essas passem por um filtro de veracidade, posto isso exige um senso crítico e analítico de quem consome as informações nesses ambientes (FERNANDES & MONTUORI, 2020).

Muitas dessas informações são divulgadas e propagadas por mídias como o *Whatsapp*, em grupo de amigos e família, grupos de convívio social, sendo assim incentivando a confiança das pessoas ligadas ao seu círculo social, deixando em segundo plano a veracidade da informação (SACRAMENTO & PAIVA, 2020).

Massarani *et al* (2021) relatam, em sua pesquisa, que quase metade das pessoas entrevistadas em seu trabalho se atualizam através de notícias divulgadas em mídias sociais. E alerta que a grande questão não é a falta de informação, mas sim, a qualidade da informação veiculada. Tal resultado vai de encontro ao trabalho de Costa *et al* (2020), que demonstram que grande parte dos vídeos que defendem o movimento antivacina e divulgam informações falsas não são produzidos por profissionais da saúde ou jornalistas.

Em contrapartida, Teixeira e Costa (2020) explanam que as *fake news* tomam força em discursos feitos por personagens que possuem influência sobre a sociedade, como alguns próprios profissionais da saúde e pessoas do Estado, com discursos baseando-se nas crenças, medos e desejos das pessoas. Sacramento e Paiva (2020) ilustram que fatores como aspectos socioeconômicos, culturais e de educação influenciam a maneira como os indivíduos interpretam as informações às quais têm acesso.

Existem algumas questões que também podem estar relacionadas a queda vacinal, como visto por Procianoy *et al* (2022), em seu trabalho discorre sobre a própria divulgação de notícias falsas sobre as vacinas e efeitos adversos, além de problemas técnicos do Programa Nacional de Imunização (PNI), ligados a sua produção de distribuição, o horário das unidades básicas, além de questões sociais e políticas dentro do contexto histórico, principalmente dos últimos cinco anos. Já Lima *et al* (2021) expõe que segundo alguns profissionais da atenção primária do município estudado por ele, as maiores barreiras para a queda vacinal são a desinformação da população e dos pais e/ou responsáveis das crianças, além da escassa divulgação de campanhas de vacinação nas mídias sociais.

Diante disso, nota-se que a presença e a divulgação de *fake news* nas mídias sociais deve despertar na sociedade o senso crítico para questionar as informações e instigar a busca por fontes confiáveis de informação (MASSANARI *et al.*, 2020). Além disso, abre portas para que instituições sérias criem nesse ambiente virtual um espaço de combate a notícias falsas e de

construção de uma educação em saúde baseada na ciência. Justamente o que Silva *et. al* (2023) discorrem em seu trabalho que as mídias sociais podem influenciar positivamente quando veiculadas através dessas, informações verdadeiras.

Sousa et al. (2020) mostraram em seu trabalho como as mídias sociais, podem ser uma ferramenta para a promoção de educação em saúde, possibilitando a interação com as pessoas através de perguntas e respostas, *chats*, consequentemente esclarecendo dúvidas e desmistificando as *fake news*.

Carrijo et al (2019) defende o uso das mídias sociais como um instrumento do estado para combater as notícias falsas. Além disso, Lima et al (2021) acentuam a importância da educação continuada para os profissionais da área da saúde, uma vez que, estes são grandes propagadores de conhecimento para a comunidade ao seu redor.

Procianoy *et al* (2022) sugerem como uma ferramenta para aumentar a cobertura vacinal, um aumento e melhorias nas campanhas de vacinação intensificando o *marketing*. Corroborando com Sousa et al. (2020) que citam a importância de estabelecer novas estratégias para alcançar a população. Em um momento da era digital e da hiper informação, é necessário buscar transmitir o conhecimento científico de forma clara e simples, combatendo informações errôneas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que ao lado das *fake news*, as campanhas de desinformação, vinculadas aos grupos de antivacinação, utilizam-se a persuasão para promover e propagar informações ilusórias e teorias fictícias. Essas narrativas carregam consigo uma influência grande em relação ao aspecto de vacinar, explorando e influenciando crenças e emoções. As *fake news* divulgadas através das notícias e informações, são baseadas em comentários e opiniões, porém, ainda assim, forma-se uma bolha de informações distorcidas ou enganosas.

Em contrapartida, o uso das mídias sociais de forma correta é essencial. Pois pode-se esclarecer dúvidas, divulgar informações corretas, pautadas na ciência, construindo um processo contínuo de educação em saúde para com a população. Ação esta, que pode influenciar positivamente os índices de cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS

Barcelos, T.N.; Muniz, L.N.; Dantas, D.M.; Cotrim Junior, D.F.; Cavalcante J.R., Faerstein E. **Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. Acesso em: 27 de março de 2023.

Carrizo, D. T. et al. **Queda vacinal e sua relação com o movimento antivacina.** Revista Educação em Saúde; v. 7 (2019): Suplemento 3 - ANAIS I CAMEG; 2358-9868, [s. 1.], 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.6092F172&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Da Costa, B. B. et al. **O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?** Revista Mídia e Cotidiano; v. 14 n. 1 (2020): Mídia e infância: perspectivas comunicacionais para a vida cotidiana das crianças; 220-239; 2178-602X; 10.22409/rmc.v14i1, [s. 1.], 2020. DOI 10.22409/rmc.v14i1.38210. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.3BA8A8C8&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 março de 2023.

Souza, T.S. et al. **Mídias Sociais E Educação Em Saúde: O Combate Às Fakes News Na Pandemia Pela Covid-19.** Enfermagem em Foco, [s. 1.], v. 11, p. 124–130, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=148485104&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 março de 2023.

Fernandes, C.M.; Montuori, C.Reciis. **A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'.** Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.2020 abr.-jun.;14(2):444-60 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278. Acesso em: 02 de abril de 2023.

Lima, J. H. C. et al. **Fatores E Determinantes Para Baixa Cobertura Vacinal Infantil Em Um Município Do Sul Do Brasil.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [s. 1.], 2021. DOI 10.47820/recima21.v2i8.572. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.136F4855&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mar. 2023 <https://aps.saude.gov.br/noticia/20657>

Massarani, L. et al. **Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais.** Saúde e Sociedade, [s. 1.], v. 30, n. 2, p. 1–16, 2021. DOI 10.1590/S0104-12902021200317. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=151413230&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Massarani L, Leal T, Waltz I. **O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento.** Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36(Cad. Saúde Pública, 2020 36 suppl 2):e00148319. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148319> Acesso em: 02 de abril de 2023.

Procianoy, G. S. et al. **Impact of the COVID-19 pandemic on the vaccination of children 12 months of age and under: an ecological study.** *Ciencia & saude coletiva*, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 969–978, 2022. DOI 10.1590/1413-81232022273.20082021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdl&AN=35293474&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mar. 2023

Sacramento, I.; PAIVA, R. **Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil.** *MATRIZES*, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 79–106, 2020. DOI 10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=143607102&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Silva, G. M., Sousa, A. A. R. de., Almeida, S. M. C., Sá, I. C. de., Barros, F. R., Sousa Filho, J. E. S., Graça, J. M. B. da., Maciel, N. de S., Araujo, A. S. de., & Nascimento, C. E. M. do. (2023). **Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(Ciênc. saúde coletiva, 2023 28(3)), 739–748. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>.

Teixeira A, Costa R.Reciis. **Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil.** *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2020 jan.-mar.;14(1):72-89 [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278. Acesso em: 09 de abril de 2023.